

Seção: Etnobotânica

ETNOBOTÂNICA EM CENÁRIOS INDÍGENAS AMAZONICOS-REGIAO DO TAPAJÓS

Jacqueline BRAGA
Patrícia Chaves de OLIVEIRA
Deliane oliveira PENHA
João Paulo da silva FÉLIX
Maiza Brito SATURNINO

As populações indígenas na Amazônia possuem uma riqueza de saber tradicional acerca do uso de espécies vegetais inigualável. Considerando que a reprodução do conhecimento tradicional para futuras gerações deve ser preservada através da valoração deste saber, este projeto então teve por objetivo caracterizar junto aos índios Borari da Comunidade de Novo Lugar (55.8° W, 2.9° S) do Território indígena Maró-Santarém, as plantas usadas por eles e traçar o perfil da relação entre a comunidade e os recursos vegetais disponíveis. A metodologia usada constou de entrevistas semi-estruturadas para obtenção das variáveis de frequência relativa de citações (RFC), valor de uso (VU), nível de fidelidade (FL) e popularidade relativa (ROP). Das dez famílias entrevistadas, foram citadas 90 espécies úteis, sendo: medicinal (53%), alimentar (32%) e artesanal (15%). Entre as plantas com maior RFC estão arruda (*Ruta graveolens* L.), buriti (*Mauritia flexuosa* L.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum.) e goiaba (*Psidium guajava* L.). As espécies com maior VU observado foram ingá (*Inga capitata* Desv.) e andiroba (*Carapa guianenses* Aubl.) além das supracitadas. A análise do nível de fidelidade para as espécies medicinais demonstrou que existe consenso entre as indicações terapêuticas, sendo que a arruda (FL=100) foi indicada no tratamento de dores de estômago; andiroba (FL=100), como cicatrizante, para tosse, gripe e pneumonia; goiaba (FL=100), no combate a diarreia e urubukaa (*Aristolachia trilobata* L.) também com FL=100 indicada para dores abdominais. Quanto às partes usadas, a maioria dos entrevistados faz uso de folhas (41%), seguida de frutos (23%), casca (13%) e demais partes. Concluímos então, que as espécies acima comentadas devem ser vistas como prioritárias em cenários de manejo das mesmas em sistemas de produção agroflorestal em áreas indígenas, haja vista, a importância das mesmas para a saúde e a sobrevivência de indivíduos indígenas na região do Tapajós-Arapiuns.

Palavras-chave: Etnobotânica, Indígenas Borari, Amazônia

Créditos de Financiamento:

- (1) Mestranda em Recursos Naturais da Amazônia, bolsista CAPES, do programa de pós-graduação em Recursos Naturais da Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Avenida Vera paz s/n, Bairro do salé, CEP: 68040070, Santarém-PA, Brasil, jacquelinebraga.stm@gmail.com
- (2) Docente Instituto de biodiversidade e florestas, Programa de pós-graduação em recursos Naturais da Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará
- (3) Mestranda em recursos naturais da Amazônia, o programa de pós-graduação em Recursos Naturais da Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará
- (4) Aluno do Instituto de biodiversidade e florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará
- (5) Aluna, ciências Biológicas Universidade Federal do Pará, Oriximiná-PA , Brasil.